



Instituto de Estudos Sócio-Ambientais



UFG
ISSN 0101708X

BOLETIM GOIANO DE GEOGRAFIA

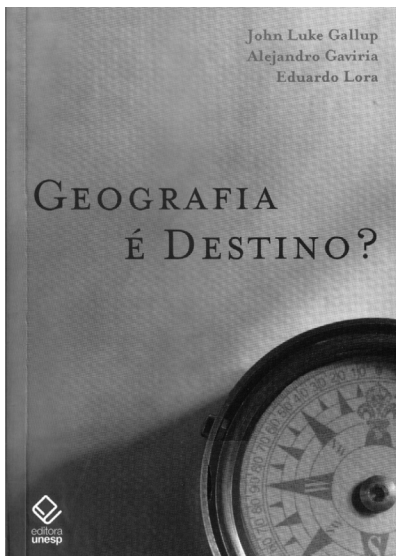
v. 28, n. 1, jan./jun. 2008

Resenhas

Resenha

GALLUP, Jonh Luke; GAVIRIA, Alejandro; LORA, Eduardo: **Geografia é Destino? Lições da América Latina**. Trad. Fernando Santos. São Paulo: Ed. da UNESP, 2007. 164 p.

Tathiana Rodrigues Salgado – IESA/UFG
trs.tathi@gmail.com



A obra intitulada *Geografia é destino?* dos autores John L. Gallup, pesquisador econômico independente, Alejandro Gaviria vice-diretor do Ministério do Planejamento da Colômbia e Eduardo Lora, principal conselheiro do Departamento de Pesquisa do Banco Interamericano de Desenvolvimento, expõe a relação entre a geografia e o desenvolvimento, criticando o princípio de que a geografia é imutável, “não havendo, portanto motivos para considerá-la nas políticas públicas”. O principal argumento defendido no texto é de que, com um bom entendimento da geografia, as políticas públicas podem sim influenciar o desenvolvimento econômico e social.

O livro é estruturado em três capítulos precedidos de uma introdução. Na introdução os autores alertam os leitores para certo grau de determinismo aceito pelo livro a fim de lidar com questões como: localização, clima e solo fazem de fato diferença? São eles os únicos fatores que importam para o desenvolvimento? Até que ponto a geografia teve a ver com as diferenciações de níveis de renda e condições de saúde nas diferentes regiões analisadas? Como a influência da geografia pode ser dirigida para desenvolver os países e as regiões desamparadas? Os autores aceitam o determinismo, mas rejeitam qualquer insinuação ao fatalismo. Utilizam da analogia entre geografia e genética para enfatizar que:

é incorreto equiparar determinismo a fatalismo, mesmo que alguns fatores determinam que somos (como seres humanos ou sociedade) não possamos ser modificados. De fato, alguns fatores geográficos representam uma restrição ao desenvolvimento; porém, ao compreendê-los e ao elaborar políticas apropriadas para lidar com eles, podemos ajudar os países a se libertar dessas restrições (p. 17).

Para os autores, a “Geografia” é um conceito que abarca várias dimensões, o que significa dizer que a geografia afeta o desenvolvimento por meio de vários canais. O livro distingue entre canais físicos, como a produtividade da terra, o regime de chuvas ou temperatura, e canais humanos, como a localização das populações em relação ao litoral ou aos centros urbanos.

No primeiro capítulo intitulado de *Os canais de influência da geografia: a América Latina vista de uma perspectiva internacional*, a unidade de observação são os países. Os autores exploram os fatores geográficos para explicar as diferenças de desenvolvimento entre os países da América Latina. Elementos como a agricultura, condições de saúde, desastres naturais, acesso aos mercados e urbanização são analisados como os principais canais pelo qual a geografia exerce influência sobre o desenvolvimento econômico e social. São apresentadas algumas considerações históricas da América Latina. Contudo, a ênfase de análise está focada nas últimas cinco décadas. A relação geografia é desenvolvimento é exemplificada através de ricos dados estatísticos que demonstram como muitos dos problemas constantes em países da América Latina resultam de sua localização.

No segundo capítulo intitulado de *O outro lado da montanha: a influência da geografia nos países*, o nível de análise como nos apresentam os autores é mais refinado.

Enquanto o capítulo anterior mostrou que as condições geográficas podem responder por uma porção relativamente grande das diferenças de desenvolvimento entre os países e as regiões do mundo, este capítulo busca traçar a influência da geografia dentro dos países. (p. 82).

A perspectiva internacional cede lugar ao estudo de caso. As análises concentram-se entorno de cinco países latino-americanos: Bolívia, Brasil, Colômbia, México e Peru. De acordo com os autores a escolha desses países não é de maneira nenhuma arbitrária:

todos apresentam duas características que os tornam excelentes laboratórios naturais para estudar as conexões entre condições geográficas e desenvolvimento econômico. Primeiro exibem enormes desigualdades regionais; segundo, estão entre os países do mundo mais diversificados geograficamente. (p. 82).

O grande desafio colocado pelos autores neste momento do texto é o de estabelecer até que ponto as diferenças de condições de vida entre as regiões desses países são provocadas por diferenças das condições geográficas.

No México a atenção dos autores recai sobre o grau de desigualdades regionais e no papel dos fatores geográficos no surgimento e na persistência dessas desigualdades. Na Bolívia, a atenção volta-se para as dinâmicas do desenvolvimento regional com ênfase especial a região de Santa Cruz. Na Colômbia a análise dos atores também recai sobre questões do desenvolvimento regional, destacando os motivos pelos qual a atividade econômica na Colômbia, concentrou-se ao redor dos grandes centros urbanos. No Peru a os autores destacam a relação entre as condições geográficas e as condições de saúde e bem estar das populações. O estudo de caso é finalizado no Brasil onde a atenção dos autores recai sobre os efeitos das condições climáticas sobre o predomínio das doenças respiratórias, as provocada pela água e as transmitidas por vetores.

Neste capítulo é chamada à atenção para o papel das instituições como importantes canais por meio do qual a geografia influencia os padrões regionais de desenvolvimento. “As forças institucionais e históricas em geral redimensionam, reforçam ou até reduzem os efeitos da geografia” (p.136). Os autores confirmam nos estudos de caso que a geografia é importante, mas provam que ela não é “destino”.

No capítulo três intitulado de *Políticas para superar as limitações da geografia*, os autores apresentam o que pode ser feito para superar as desvantagens geográficas, “a geografia pode ser em grande medida imutável, mas seu impacto sobre a economia e a sociedade não é” (p 139). A idéia central desse capítulo é que: uma vez identificados claramente e colocados no contexto, os problemas podem ser em grande parte superados mediante a adoção de boas políticas e o emprego de tecnologias adequadas. Os autores destacam neste momento do texto a importância de se conhecer os fatos, através da coleta e popularização de informações sobre os fatores humanos e geográficos que afetam o desenvolvimento.

Entre as propostas levantadas no capítulo como possíveis soluções para minimizar os fatores geográficos desfavoráveis estão: a migração assistida, diversificação das atividades econômicas, investimentos em infra-estrutura regional e descentralização das decisões políticas. Os autores destacam também o importante papel das novas tecnologias de telecomunicações na redução da importância das barreiras geográficas.

A obra demonstra que a geografia só é destino, quando sua importância é ignorada nas políticas públicas. A leitura de *Geografia é destino* é indicada a todos que estudam ou interessam-se pelo desenvolvimento e suas causas.